

SINDICATO DOS TRABALHADORES METALURGICOS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO
SEDE EM COVILHÃ

Circular Nº 15/74

22/12/74

+ + + + +
A REACÇÃO NÃO DESARMA!

INSULTO AOS TRABALHADORES METALURGICOS FEITO AOS DIRIGENTES
SINDICAIS PELA GERENÇIA DOS AUTO-TRANSPORTES DO FUNDÃO.

= = = = =

No dia 21 de Dezembro de 1974, os trabalhadores metalurgicos dos Auto-Transportes do fundão, dirigiram-se telefónicamente ao respectivo Sindicato, para que dirigentes sindicais os representassem o defendessem numa reunião com a gerência da empresa. Na referida reunião, e durante o pouco tempo de permanência dos dirigentes sindicais, assistimos a manobras que não poderemos deixar de considerar reacçionárias. Vamos sintetizar o assunto:

1º - No dia 21/12/74, a empresa propõe aos trabalhadores pagar o subsidio de Natal em 4 prestações, sendo a ultima prestação paga em Junho/75. Será que a empresa não sabia já há muito tempo que pelo Natal tinha que pagar o respectivo subsidio por inteiro?

2º - Durante o pouco tempo que foi permitida a permanência dos dirigentes sindicais metalurgicos na reunião, assistimos a uma cena vergonhosa, em que um gerente encheu um trabalhador de "BURRO E IMBECIL" perante a passividade do dirigente sindical Sr. Félix, do Sindicato dos Motoristas. Não estará este senhor dirigente dum Sindicato a fazer o joguinho da reacção ao permitir estas coisas? Não há dúvida que esta classe está bem defendida!

3º - Ao entrarem na sala, os dirigentes sindicais metalurgicos apresentaram-se e pediram licença para entrar, o que não foi recusada. Em determinada, um dirigente metalurgico, não se podendo conter mais com o que se passava na sala, perguntou ao dirigente sindical dos Motoristas, qual era o papel que ele desempenhava e se estava do lado dos trabalhadores ou da entidade patronal, ao que o referido Snr respondeu: - que estava do lado dos trabalhadores e do lado da empresa. Nesta altura um gerente interviu exigindo a saída imediata da sala dos representantes dos metalurgicos. Alguns trabalhadores tentaram impedir a saída dos seus representantes, no entanto, os dirigentes resolveram sair, no que foram acompanhados por alguns trabalhadores.

Não podemos deixar de alertar os trabalhadores metalurgicos que O SUBSIDIO DE NATAL TEM QUE SER PAGO ANTES DO NATAL E NA TOTALIDADE. O que a empresa vos pretende fazer não deixa de ser uma manobra do CAPITAL REACÇIONÁRIO para continuar a fazer valer os seus direitos esclavagistas sobre os trabalhadores.

.../...
METALURGICOS, não aceitem um tostão menos do que o que vos pertence, e
pago duma única vez. Não permitam que seja retirado, neste Natal, aos vos-
sos filhos algumas das pequenas alegrias e surpresas que são permitidas
aos filhos dos trabalhadores. Não permitam que um patrão vos manobre a
seu belo prazer, esquecendo que os operários como homens que são, não são
nenhum investimento de alguns milhares de contos e que há coisas mais
elevadas e mais sagradas que o dinheiro.
Não esqueçam que um gerente, disse em plena reunião que " caso não houve
sse acordo, entregava a empresa às Forças Armadas e eles que lhes dessem
o dinheiro". Nós trabalhadores, nós povo, solidários com as Forças Armadas
não permitiremos que o CAPITAL REACÇIONÁRIO ultraje o glorioso nome do
Movimento das Forças Armadas.

CAMARADAS, NÃO PERMITAM QUE OS VOSSOS DIREITOS SEJAM IMPUN-
TE ATROPELADOS!

LEMBRA-TE QUE A UNIÃO FAZ A FORÇA!

UNIDOS VENCEREMOS

ABAIXO A REACÇÃO!

A Direcção

3/3



CD25A-UC